

## **COMO MORADORES PERCEBEM A CONSERVAÇÃO DOS CENTROS HISTÓRICOS DE CUSCO (PERU) E OURO PRETO (BRASIL)**

Rosío Fernández Baca Salcedo, arquiteta, Mestre em Geografia e Doutoranda pelo PROLAM, professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESP, Rua Christiano Pagani 8-51, Residencial Vila Verde, BL. C, AP. 74, Bauru-SP, CEP: 17028-530, Brasil, Fone: 00-55-14-2304055, e-mail: rosiofbs@faac.unesp.br.

Lívia de Oliveira, Doutora em Geografia, professora do Curso de Geografia da UNESP liviadeoliveira@yahoo.com.br.

### **RESUMO**

O objetivo de este estudo é conhecer a percepção dos moradores em relação a conservação dos centros históricos de Cusco (Peru) e Ouro Preto (Brasil), Patrimônio Cultural da Humanidade. Para tal, abordamos a percepção do espaço urbano, os aspectos gerais dos centros históricos e realizamos uma pesquisa de campo junto aos moradores do centro histórico e os resultados foram analisados.

### **PALAVRAS CHAVES**

Percepção, centro histórico, conservação.

### **RESUMEN**

El objetivo de esta investigación es conocer la percepción de los residentes en relación a los centros históricos de Cusco (Peru) y Ouro Preto (Brasil), Patrimonio Cultural da Humanidade. Así, tratamos la percepción del espacio urbano, los aspectos generales de los centros históricos, realizamos la pesquisa de campo, entrevistamos a los residentes del centro histórico y analizamos sus resultados.

### **PALABRAS CLAVE**

Percepción, centro histórico, conservación.

### **INTRODUÇÃO**

As continuas alterações e/ou destruições na arquitetura e na paisagem urbana dos centros históricos das cidades de Cusco (Peru) e Ouro Preto (Brasil) estão induzindo à perda da identidade cultural, manifestada principalmente através da influência que a obra arquitetônica construída tem sobre as pessoas. Por outro lado, a modificação do uso do solo residencial para

as atividades terceiras (principalmente atividades voltadas para o serviço do turismo) e quaternárias da economia estão ocasionando a expulsão dos moradores do centro para a periferia da cidade conseqüentemente a adequação, mesmo a descaracterização e a destruição da arquitetura residencial para abrigar as funções comerciais e de serviços.

A degradação, a deterioração, a modificação e até mesmo a destruição das obras arquitetônicas dos centros e das cidades históricas levam a anular a identidade da população, a mutilar fragmentos da história das formações econômico sociais.

Considerando que os Centros Históricos de Cusco e Ouro Preto, hoje reconhecidos como Patrimônio Nacional e Cultural da Humanidade estão cada vez mais ameaçados de destruição, não somente pelas causas tradicionais de degradação, mas também pelas mudanças da vida social e econômica, que as prejudicam com fenômenos de descaracterização ou de destruição ainda mais temíveis que atingem a memória e a história viva dos povos se faz necessário a sua preservação e proteção.

Hoje em dia torna-se cada vez mais relevante procurar a proteção e conservação do patrimônio cultural nos centros históricos, testemunhos vivos da história das organizações sociais. Por outro lado, sendo a natureza dos centros históricos fixar a população que nela habita e preservar o patrimônio é importante conhecer como os moradores percebem a conservação dos centros históricos de Cusco e Ouro Preto.

Para tal, o presente trabalho consta de três partes. A primeira aborda a percepção. A segunda parte trata dos aspectos gerais do centro histórico de Cusco e a realização da pesquisa visando caracterizar os moradores e conhecer sua percepção em relação a conservação do centro histórico, seus resultados foram discutidos e concluídos. A terceira parte aborda os aspectos gerais do centro histórico de Ouro Preto e a realização da pesquisa caracterizando os moradores e sua percepção em relação a conservação do centro histórico, seus resultados foram discutidos e concluídos.

## **PERCEPÇÃO**

Atualmente os estudos urbanos têm incluído a percepção da cidade entre suas abordagens. Os Centros Históricos estão a merecer pesquisas que considerem como seus moradores e usuários percebem, avaliam ou mesmo valorizam o seu habitat.

Tuan e Lynch são autores que se destacam pela abordagem perceptiva em seus estudos. Hoje em dia seus trabalhos já podem ser considerados como clássicos. Convém lembrar que a percepção é conseqüência de um processo em que as características peculiares do indivíduo, da classe ou grupo social que influenciam a avaliação do objeto.

Para Tuan (1983:151) o espaço em contato com o homem assume muitos significados e “transforma-se em lugar à medida que adquire definição e significado”. Assim o espaço percebido se transforma em lugar aos olhos do observador. O autor chama a atenção que:

A superfície da terra é extremamente variada,...mas são mais variadas as maneiras como as pessoas percebem e avaliam essa superfície. Duas pessoas não vêem a mesma realidade. Nem dois grupos sociais fazem exatamente a mesma avaliação do meio ambiente...Todos os seres humanos compartilham percepções comuns, um mundo comum, em virtude de possuírem órgãos similares.

As pessoas podem perceber a mesma cor, forma, textura, etc. de um objeto, mas o significado que atribuem ao objeto pode ser diferente em função das características individuais, da experiência, dos costumes, da personalidade, do temperamento, da idade, do sexo, da renda e da procedência. A experiência é uma variável que influencia a percepção, ela pode avaliar de forma comparativa.

Modos de agir, costumes de um grupo social são variáveis que influem na percepção sobre determinado objeto ou acontecimento. Tuan (1983:163) confirma que “cada cultura possui seus próprios símbolos de intimidade, amplamente reconhecidos pelas pessoas”. Assim sendo, cada cultura tem seus modos de agir e atribuir significado ao espaço. Outra variável que pode interferir na percepção da cidade é a personalidade e temperamento do indivíduo. Tuan (1980:53) sobre as causas biológicas que influenciam a personalidade e o temperamento, ressalta que:

A causa profunda da variação na personalidade e temperamento reside nas glândulas endócrinas; mesmo as chamadas pessoas normais mostram diferenças importantes. As glândulas endócrinas liberam hormônios no sangue, que têm um efeito marcante nas emoções e sensação de bem estar das pessoas.

A idade é uma variável que influencia a percepção, havendo diferenças significantes entre os adultos e os jovens. O sexo é outra variável. Geralmente a educação dos filhos se faz por sexo. Estas diferenças entre homem e mulher fazem com que o conhecimento do espaço seja também diferente: a mulher conhece com mais detalhes o espaço interno, e o homem conhece melhor o espaço externo. Além disto, sobre as diferenças entre a mulher e o homem, Tuan (1980:61), aponta que:

Masculino e feminino não são distinções arbitrárias, as diferenças fisiológicas entre homem e mulher são claramente especificáveis, e pode-se esperar que estas diferenças afetam os modos de responder ao mundo... Como o homem tem menos gordura no tecido, é mais sensível ao frio do que a mulher. A pele da mulher é mais delicada, mais suave e provavelmente mais sensível do que a do homem, ela é mais susceptível às sensações táteis.

As diferenças entre as classes sócio-econômicas se manifestam em uma percepção diferenciada sobre o espaço. Assim, a pessoa com uma renda baixa pode perceber no espaço os problemas relacionados com suas necessidades básicas como saneamento, falta de oportunidades de trabalho, etc. No entanto, a pessoa com uma renda média ou alta identificará no espaço aqueles problemas relacionados com a poluição ambiental, congestionamento do trânsito, falta de áreas de lazer, entre outras.

A procedência do indivíduo também influi na percepção. As pessoas do lugar se relacionam melhor com o espaço do que aquelas pessoas visitantes ou de permanência temporária.

Com relação à cidade natal, Tuam (1983:11) ressalta que “a cidade natal é um lugar íntimo. Pode ser simples, carecer de elegância arquitetônica e de encanto histórico; no entanto ofendemo-nos se um estranho a critica”. Isto é, para os do lugar, a cidade é um mundo de significados, os espaços e símbolos têm significados. Além disto, as pessoas do lugar se deslocam melhor, de uma maneira mais rápida que os visitantes.

Para Tuam (1983:191), “a cidade é um lugar, um centro de significados por excelência. Possui muitos símbolos bem visíveis; mais ainda, a própria cidade é um símbolo...e, sem a arquitetura, os sentimentos sobre o espaço permanecem difusos e fugazes”. A visibilidade da cidade é representada pela sua arquitetura, estradas, praças, monumentos, parques, árvores, entre outros. Símbolos que para os usuários servem de orientação em seus deslocamentos.

Lynch (1988:11) considera que os símbolos da cidade adquirem significado para seus usuários. Sobre a percepção da cidade, ressalta que a imagem da cidade é, além de outras coisas, para ser lembrada, contemplada e apreciada. “Todo cidadão possui numerosas relações com algumas partes de sua cidade, e a sua imagem está impregnada de memórias e significações”. Para o cidadão, ao realizar uma determinada atividade no espaço; este espaço se torna o lugar de suas lembranças.

Além disto, Lynch (1988:12) afirma que, “na maior parte das vezes, a nossa percepção da cidade não é íntegra, mas, sim, bastante parcial, fragmentária, envolvida noutras referências. Quase todos os sentidos estão envolvidos, e a imagem é o composto resultante de todos eles”. Isto é, a percepção que temos sobre a cidade não é completa, pois nossas lembranças estão em relação a determinados fatos acontecidos ou vivenciados num determinado espaço da cidade. Podemos conhecer só uma parte da cidade, mas a impressão que temos dela está em função de nossas vivências.

Para Lynch (1988:11), a cidade é objeto de percepção das pessoas das diversas classes sociais e também produto da construção que continuamente está sendo modificada. Além disto, na cidade são importantes tanto as pessoas como seus elementos físicos e imóveis. Porque o homem não é um simples observador, também é construtor da cidade.

Lynch (1988:18) ressalta que “a imagem pode ser analisada em três componentes: identidade, estrutura e significado”. A imagem possui identidade, quando tem sua particularidade. A

imagem tem de incluir a relação estrutural ou espacial com o observador e entre outros objetos. Finalmente, a imagem tem um significado para o observador, seja prática, seja emocional. Segundo Lynch (1988:17), as imagens públicas são “as figuras mentais comuns que um grande número de habitantes de uma cidade possui” áreas de acordo, cujo aparecimento pode ser verificado na interação de uma realidade física, uma cultura comum e uma natureza psicológica básica”.

## **CENTRO HISTÓRICO DE CUSCO**

A formação social nos períodos históricos: inca, colonial e republicano se manifesta na organização espacial da cidade de Cusco. O Império Inca (1200 a 1532 ), possuía um governo absolutista, socialista, caracterizado pela propriedade coletiva das terras para os índios. Cusco era sua capital, e o espaço urbano estava constituído basicamente por três zonas hierarquizadas: o centro nobre, que abrigava o governo central, os serviços urbanos e regionais, a moradia para a nobreza, e a área de expansão; os arrabaldes contíguos ao centro nobre; e os bairros que abrigavam as casas dos “curacas” (governadores).

Com a conquista dos espanhóis, em 1532, grande parte do território Inca passou a constituir o vice-reinado do Peru, colônia da Espanha. A economia no vice-reinado era mercantilista, pois se caracterizava principalmente pela exploração dos recursos naturais, sobretudo dos metais preciosos e pelo comércio entre a metrópole e suas colônias. A cidade de Cusco passou a ser cidade de intercâmbios comerciais.

A cidade colonial se organizou sobre a estrutura urbana inca, conservando o sistema viário básico da cidade antiga (Azevedo, 1982). A divisão do trabalho se manifesta na organização do espaço urbano de Cusco Colonial. É assim que a área ocupada pelos espanhóis estava localizada nas áreas privilegiadas da cidade, ao redor das principais praças, ocupando parte do antigo centro nobre e parte das terras de cultivo. Também essa área abrigava os equipamentos para administração pública, comércio, saúde, educação, religião e segurança; enquanto que a área ocupada pelos índios estava localizada nos bairros dos “curacas” da antiga estrutura Inca e abrigava suas casas e os equipamentos para saúde e religião (Salcedo, 1994).

As lutas promovidas pelos crioulos espanhóis da Colônia puseram fim ao vice-reinado com a proclamação da independência do Peru no dia 28 de julho de 1821, estabelecendo-se a República e, em Lima, sua capital. A base da economia peruana após a independência foi a produção de matérias-primas que a princípio foram enviadas para a Europa. Durante a Segunda Guerra Mundial, o mercado internacional demandou maiores recursos minerais, o que originou as economias de enclave e no Peru desenvolveu-se a mineração para exportação, enquanto os outros setores da economia foram menos desenvolvidos.

Em 1988, para uma melhor administração política, mediante a Lei de Bases da Regionalização, a cidade de Cusco se torna capital da Região Inca. O espaço de Cusco, até 1940, se manteve

restrito à área de Cusco Colonial. Posteriormente a expansão urbana se deu em direção sudeste, devido as melhores condições de relevo. Atualmente a cidade de Cusco está caracterizada por três zonas: o Centro Histórico, as Unidades Residenciais e as favelas ou “Pueblos Jovenes”. Vale ressaltar que a construção dos equipamentos coletivos, das moradias, de equipamentos para o turismo e para os serviços em geral, a restauração dos edifícios, a construção da pista para o aeroporto, entre outros aspectos atraíram o turismo e a população migrante. Além disto, na cidade de Cusco, o crescimento vegetativo da população ocasionou o aumento de 40.657 habitantes em 1940 para 184.550 habitantes em 1981. Enquanto, a taxa de crescimento anual da população do Centro Histórico foi de menos 6,5%. Segundo a Dirección Regional (1992), em 1972 representava 38% da população da cidade e em 1981 era somente de 13,6%. A crescente expulsão dos moradores do Centro Histórico foi provocada pela construção e adaptação das habitações para as atividades terceiras e quaternárias da economia.

Apesar das mudanças no uso do solo e a modificação de algumas construções existentes, o Centro Histórico de Cusco preserva grande parte de suas construções antigas, caracterizadas pela superposição das arquiteturas inca, colonial e republicana. Herança recebida das culturas Inca e Hispânica. Cusco é reconhecida como Patrimônio Cultural da Humanidade.

### **REALIZAÇÃO DA PESQUISA NO CENTRO HISTÓRICO DE CUSCO**

Apesar de a cidade de Cusco ser Patrimônio Cultural da Humanidade e Patrimônio Nacional, não existem estudos enfocando a caracterização dos moradores e nem mesmo a percepção do seu espaço urbano. Os estudos realizados sobre a cidade de Cusco têm focado aspectos relacionados com a história, a arquitetura, o planejamento urbano, entre outros.

Portanto, o objetivo da pesquisa no campo é de conhecer a percepção dos moradores em relação a conservação do centro histórico de Cusco, isto é, suas necessidades, valores, julgamentos e expectativas.

#### ***Área da pesquisa***

A área escolhida para a pesquisa foi a “Zona Monumental do Centro Histórico de Cusco, de Grau I”, antiga área nobre da cidade inca. Nesta área estão edifícios de importância histórica e arquitetônica dos períodos inca e colonial.

#### **Instrumentos de medida**

Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário. O questionário consta de duas partes: a primeira refere-se aos dados sócio-econômicos dos entrevistados e de suas famílias: idade, sexo, grau de escolaridade e renda. A segunda parte se constitui de questões abertas referentes à percepção que o entrevistado tem em relação a conservação do centro histórico.

### **Coleta de dados**

A coleta de dados foi realizada pela própria pesquisadora durante o período de janeiro a fevereiro de 2000. Os questionários foram aplicados diretamente aos moradores e foram preenchidos no momento e no local da entrevista, sendo aplicados durante o dia, em horários variados, durando em média quarenta minutos.

### **Sujeitos e famílias**

Foram entrevistados 35 moradores de ambos os sexos com idade superior a 18 anos. Este número foi considerado suficiente para alcançar os objetivos propostos na pesquisa.

### **Características das famílias**

Os entrevistados e suas famílias fazem um total de 96 moradores. Em relação aos dados referentes aos moradores, a faixa etária está caracterizada por que 72,9% está na faixa de 19 a 65 anos, 18,9% tem entre 0 a 14 anos e 8,3% tem mais de 65 anos. Conclui-se que o Centro Histórico abriga uma população jovem, reflexo do grande número de estudantes universitários que vivem no centro e jovens que trabalham, as famílias com crianças pequenas preferem morar fora do centro histórico. Em relação ao sexo, 51,0% são mulheres e 49,0% são homens.

O grau de escolaridade dos moradores está caracterizado por um alto grau de escolaridade, assim, 51,0% possui nível superior, 36,5% segundo grau ou secundário, 9,4% primeiro grau ou primário e 3,1% nível técnico. O alto nível de escolaridade pode ser explicado porque os pais exigem dos filhos maior ou igual nível de escolaridade que eles obtiveram.

A renda das famílias se caracteriza por que 50,0% encontra-se na faixa entre 3 a 4 salários mínimos, 30,0% obtém uma renda entre 1 a 2 salários mínimos, 10,0% obtém entre 5 a 6 salários mínimos, 5,0% entre 7 a 8 salários mínimos e outros 5,0% entre 10 a mais salários mínimos. Assim, no centro histórico moram famílias com baixa renda.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Em relação a percepção dos moradores sobre a conservação do Centro Histórico de Cusco foram levantadas as seguintes questões: De que você lembra quando ouve a palavra Cusco?, Que elementos urbanos são importantes?, Você considera importante conservar esses elementos?, Como deveria ser feito para conservar-los?, Você gosta de morar no centro histórico? Por que?, Indique os principais problemas existentes no centro histórico e Como deveria ser feito para resolve-los?. As respostas foram analisadas quantitativa e qualitativamente. Selecionamos as respostas de maior frequência por que elas representariam mais significativamente a situação real.

### **De que você lembra quando ouve a palavra Cusco?**

As respostas foram selecionadas nas seguintes categorias: históricas, afetivas, naturalidade, urbanas e estéticas. A maioria das respostas (63,0%) se relacionam com a história da cidade, 14,8% com a afetividade, 11,1% com a naturalidade, 7,40% com os elementos urbanos e 3,7%

com a estética.

Em relação a categoria histórica, os entrevistados disseram: *“la historia de los Incas y la ciudad Inca”* (35 anos, profissional independente), *“patrimônio histórico, Qosqo, ombligo del mundo”* (66 anos, aposentada), *“recuerdo todo lo que es incanato”* (38 anos, comerciante). A cidade de Cusco foi a antiga capital do Tahuantinsuyo no período Inca, importante cidade de comércio e serviços no período colonial e capital da Região Inca no período da República. Assim, Cusco é lembrado por seus fatos históricos que marcam a memória e a identidade das gerações presentes e futuras.

Também as pessoas relacionam Cusco com os laços afetivos: a família e os amigos, assim lembra-os: *“de mi vida en el colegio, de los años de mi infancia”* (70 anos, aposentada).

Os elementos da categoria urbana: ruas, praças, igrejas, etc. estão presentes na lembrança das pessoas. A cidade de Cusco foi fundada no ano de 1200 D.C., foi capital do Tahuantinsuyo, abrigou a residência da nobreza inca, os templos e praças; na colônia abrigou as edificações para a residência dos espanhóis, as igrejas, o comércio, a segurança, a saúde e administração. A cidade colonial foi erguida sobre o traço urbano da cidade inca, algumas construções coloniais foram construídas sobre os alicerces das construções incas. Atualmente, o centro histórico de Cusco está caracterizada pela arquitetura colonial e a superposição das arquiteturas inca e colonial. Porém, a categoria estética também está presente na lembrança das pessoas: *“ciudad bonita”* (36 anos, funcionário público). Outra categoria não menos importante é a naturalidade: a cidade natal e a casa.

#### **Que elementos urbanos são importantes?**

A maioria das respostas indicam como elementos urbanos importantes no centro histórico as igrejas e o conjunto urbano com 24,60% cada, as praças, 14,7%, as ruas, 11,5%, os museus e os monumentos históricos com 6,6% cada, os casarios e os arcos com 4,9% cada, e as fontes de água, 1,6%..

No período colonial, as igrejas foram construídas com pedra. Assim, a Catedral foi construída em 1560 no estilo barroco, o “Templo de la Merced” construída no século XVII, no sótão da igreja estão os restos dos conquistadores: Diego de Almagro *“el Viejo”*, Diego de Almagro *“el mozo”* e Gonzalo Pizarro; “La Compañia” construída em 1561, Santo Domingo erguido sobre os alicerces do templo incaico de Inticancha ou Qoricancha, San Pedro construído em estilo barroco, entre outras. Hoje estes elementos urbanos constituem um marco importante e fazem parte da memória dos cidadãos.

Por outro lado, o conjunto de igrejas, casarios, ruas, praças, arcos, etc., construídos na sua maioria no período colonial, constituem o conjunto urbano caracterizado pela superposição das arquiteturas inca e colonial, de singular beleza.

As praças de origem inca: Praça de Armas (antiga “Huacaypata”), Regocijo (antiga praça Cusipata), assim, como as de origem colonial: Praça San Francisco, Praça San Blas são



reconhecidas como elementos importantes da configuração urbana. Além disto, as manifestações da população como atos cívicos, lazer, festas religiosas, etc. acontecem nestes espaços, tornando-se elementos de identidade e cultura.

As ruas como resultante da implantação das edificações se torna elemento urbano importante por que através dela fazemos a leitura histórica da cidade. Por outro lado, os museus e os monumentos históricos como expressão viva da história, da arquitetura, da cultura são importantes na memória das pessoas.

O casario, espaço que abriga a moradia, arquitetura que expressa os costumes das famílias das gerações passadas, hoje adaptadas aos costumes das gerações presentes. Por tanto forte elemento de identidade.

No período colonial, os arcos demarcavam os limites da cidade dos espanhóis com a dos índios, hoje constituem marcos importantes na cidade. As fontes de água, em sua maioria contemporâneos representam espaços importantes de lazer para as pessoas.

#### **Você considera importante conservar esses elementos urbanos?**

O total das respostas indicam que sim, existe uma conscientização para conservar esses elementos urbanos de grande valor histórico, arquitetônico, cultural e afetivo.

#### **Como deveria ser feito para conservar-los?**

A maioria das respostas (32,1%) indica que é importante a conservação e a restauração constante, 28,6% consideram incentivos dos governos federal, regional e local, 21,4% conscientização da população, 14,3% financiamento para a conservação e a restauração dos imóveis e 3,5% fiscalização e assessoramento técnico.

Em relação a conservação e restauração, assim disseram: *“deberia haberse conservado como era inicialmente, el centro histórico es intangible”* (66 anos, aposentado). As intervenções urbanas de renovação como o alongamento de ruas com a conseqüente destruição de algumas edificações, remodelação de praças e construção de edificações contemporâneas têm fragmentado a imagem do centro histórico em relação à cidade inca e colonial.

A necessidade da conscientização das pessoas é fator importante para a preservação dos elementos urbanos e do centro histórico em geral: *“conscientizar a los habitantes para que cuiden el centro histórico”* (21 anos, estudante), *“conocer la historia y cuidar el centro histórico”* (43 anos, aposentado), só conhecendo a história poderemos ama-la e preservá-la.

Além da conscientização da população, da necessidade de conservar e restaurar o centro histórico, tudo isto só será possível com o financiamento, assim, consideram: *“créditos bancários para restaurarlos”* (24 anos, estudante). Também é importante que as obras de restauração e reabilitação sejam fiscalizadas e contem com assessoramento técnico: *“que el Instituto Nacional de Cultura de apoyo técnico para restaurar y los bancos den créditos para mejorar las viviendas en el centro histórico”* (37 anos, comerciante).

#### **Você gosta de morar no centro histórico?. Por que?**

A maioria das pessoas entrevistadas (88,0%) gostam de morar no centro histórico e só 22,0% não gostam. Dos que gostam, 62,5% explicaram que a proximidade aos serviços, a casa própria, costume e a beleza com 8,3% cada, afetivas, históricas, tranquilidade e proximidade ao trabalho com 4,2% cada.

*“Tengo todos los servicios cerca de mi casa”* (43 anos, aposentado), a proximidade aos serviços é um fator importante para se morar no centro histórico e não só os serviços como também a proximidade ao trabalho.

A casa própria é outro fator importante, o apego ao chão que cria uma estabilidade emocional, uma identidade e uma relação afetiva com os momentos vividos nesse espaço. Também, o lugar onde nascemos, crescemos e nos realizamos se torna o “lugar”, está cheio de lembranças, *“se siente acompañada por que la gente es conocida”* (70 anos, aposentada).

As razões históricas também são motivo de orgulho para as pessoas, *“tengo orgullo de vivir aquí por la importancia del centro histórico”* (66 anos, aposentada). E a tranquilidade do “lugar” (30 anos, funcionário público), o lugar que moramos torna-se conhecido e familiar, nos relacionamos com ele por laços afetivos.

As pessoas que não gostam de morar no centro histórico explicaram que a violência (66,7%) e a deterioração (33,3 %) são fatores que afastam os moradores.

**Indique os principais problemas existentes no centro histórico. Como deveria ser feito para resolvê-los?**

A maioria dos entrevistados (94,2%) disseram que há problemas no centro histórico e somente 5,8% indicaram que não existem problemas. Dos que disseram haver problemas, (39,4%) indicaram o assalto e a delinquência, 18,1% tugurização; 15,2% alcoolismo, bares, “picanterias” e ruído; 9,1%, transporte, camelôs, limpeza, 6,1% cada; trâmites administrativos e financiamento bancário, 3,0% cada.

O assalto e a delinquência são os principais problemas, localizados principalmente em áreas degradadas e pouco policiadas como nas proximidades do Mercado Municipal. Para resolver este problema foi indicada a segurança.

É interessante comprovar que existe uma conscientização das pessoas em relação a qualidade das residências, assim foi indicado a tugurização como outro problema. A crescente subdivisão dos casarios para alocação e criação de renda tem originado altas densidades e cortiços nestas áreas. Apartamentos e cômodos multi-usos alocados sem considerar as exigências mínimas que o “Reglamento Nacional de Construcciones del Peru” recomenda. Os entrevistados indicaram possíveis soluções a este problema: *“reubicar a las familias en una mejor organización de la vivienda”* (40 anos, do lar), *“reorganización de las viviendas”* (43 anos, aposentado). A reabilitação das residências, considerando o “Reglamento Nacional de Construcciones del Peru”, as recomendações de conforto ambiental (insolação, iluminação,

ventilação), a privacidade das famílias, seriam as condições mínimas para a reorganização dos cômodos por apartamentos, preservando a maioria da população que nela habita.

Outro problema existente é o alcoolismo, bares, “picanteria” e ruído. A localização de bares e “picanterias” em algumas ruas do centro como: Ahuacpinta, Choquechaca, Nueva Alta, tornam a área degradada, sendo necessário que a Prefeitura Municipal regulamente enquanto a horários de funcionamento e segurança, assim, *“el Concejo Provincial debe tomar medidas para resolver el problema de las picanterias”* (40 anos, funcionário público).

A crescente concentração dos serviços e do comércio atraem um grande fluxo de veículos coletivos e privados que circulam nas ruas estreitas da cidade ocasionando o congestionamento, o deterioro das edificações e a degradação ambiental devido ao petróleo consumido por alguns veículos. Assim, *“el congestionamiento de vehículos del turismo”* (52 anos, docente) ocasionado pela concentração de hotéis no centro histórico. Para tal, é necessário melhorar o tráfego de veículos, redistribuir as linhas do transporte público, criar ruas para pedestres ou calçadas.

Outro problema presente no centro histórico são os camelôs e os *“kioscos fijos instalados en plena via pública”* (79 anos, aposentada) que dificultam a circulação dos pedestres e dos veículos. Foi respondido que seria necessário realocar os camelôs e quiosques.

A falta de limpeza pública também foi citado sendo necessário melhorar esta.

Finalmente os demorados trâmites administrativos para a restauração dos imóveis e *“la falta de financiamentos bancarios para recuperar la vivienda”* (25 anos, funcionária pública) foram citados como problemas existentes no centro.

As respostas para resolver este problema expressam: “participación e incentivos de las instituciones públicas en la restauración” e “financiamientos bancarios para la habitación”.

## **CENTRO HISTÓRICO DE OURO PRETO**

Ouro Preto deve sua fundação e desenvolvimento aos bandeirantes que por volta de 1693, às margens do Córrego Tripui descobriram seixos pretos e brilhantes, que posteriormente provaram ser finíssimo ouro. Os bandeirantes se estabeleceram nas margens de diversos ribeirões da Serra de Ouro Preto, dando origem a núcleos dispersos, localizados junto a córregos de exploração aluvial ou junto aos morros de maior ocorrência aurífera. Essa ocupação foi espontânea, as capelas e as moradias eram provisionais. Assim, iniciou-se o Ciclo do Ouro, uma das fases econômicas mais importantes da história do Brasil.

Em 8 de julho de 1711, o Governador Antônio de Albuquerque criou juridicamente a Vila Rica de Albuquerque de Nossa Senhora de Pilar de Ouro Preto. Posteriormente, por determinação de Don João V seria simplesmente Vila Rica. Nessa época, a vila revela papel de grande importância como centro regional, núcleo comercial e de serviços. Constroem-se as primeiras edificações definitivas.

Nas primeiras décadas do século XVIII, tem início o processo de consolidação do tecido urbano. Foram construídos a Casa da Câmara, a Cadeia, o Palácio dos Governadores, as pontes e os chafarizes. É importante ressaltar que a partir de 1741 são incrementados os trabalhos de calçamento e a execução de paredes ou cortinas de arrimo, para conter desmoronamentos. A estrutura urbana desse período é muito similar à da atual área.

O período de 1765 a 1815 foi marcado pela queda da produção aurífera, porém a riqueza acumulada até então permitiu a construção de obras de grande valor cultural no campo de arquitetura e das artes plásticas. Destacando-se as obras do arquiteto e escultor Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho.

Em março de 1823, o imperador concede à vila o título de Cidade Imperial, sendo-lhe restituído o nome original de Ouro Preto. Em 1845, a cidade possuía um número significativo de prédios públicos como o Palácio do Governo, a Casa dos Contos, o Teatro, quinze igrejas, dois chafarizes, a biblioteca, duas escolas, entre outros. A cidade se constitui como o maior conjunto homogêneo do Barroco do mundo.

Vale ressaltar, que em 1897, a transferência da capital política do estado de Minas Gerais, de Ouro Preto para a cidade de Belo Horizonte, provocou um período de declínio e de esvaziamento. A cidade administrativa passa a ser importante centro acadêmico e educacional, devido à instalação da Escola de Farmácia, do Curso de Odontologia, a Escola de Minas e Metalurgia e a construção da Estrada de Ferro Central do Brasil. Além disto, as marcantes características do barroco na arquitetura atraem o turismo nacional e internacional, sendo Ouro Preto uma das mais importantes cidades turísticas do Brasil.

A recuperação econômica de Ouro Preto começa com a instalação do complexo Industrial de Saramenha (fábrica de alumínio, Eletro Química Brasileira S.A.). Isto ocasionou a migração e o incremento da população, além da expansão urbana da cidade.

É importante mencionar que em 1933 a cidade foi declarada Monumento Nacional, e em 1980 a UNESCO concedeu-lhe o título de **Patrimônio Cultural da Humanidade**.

Atualmente as principais atividades da cidade são o turismo, a educação, e a indústria. A urbanização, a indústria, as tecnologias modernas e a pouca aplicação do regulamento sobre a preservação do patrimônio cultural e/o arquitetônico estão ocasionando a degradação e a destruição das construções antigas e da paisagem urbana em geral.

### **REALIZAÇÃO DA PESQUISA NO CENTRO HISTÓRICO DE OURO PRETO**

Apesar de a cidade de Ouro Preto ser Patrimônio Cultural da Humanidade e Patrimônio Nacional, não existem estudos enfocando a caracterização dos moradores e nem mesmo a percepção do seu espaço urbano. Os estudos realizados sobre a cidade de Ouro Preto têm enfocado aspectos relacionados com a história, a arquitetura barroca, o plano de conservação e revalorização, com o patrimônio cultural, entre outros.

Portanto, o objetivo da pesquisa no campo é de conhecer a percepção dos moradores em relação a conservação do centro histórico de Ouro Preto, isto é, suas necessidades, valores, julgamentos, expectativas e.

### **Área da pesquisa**

A área escolhida para a pesquisa foi a “Zona de Proteção Especial do Centro Histórico de Ouro Preto”. Esta área corresponde ao eixo tronco de preservação, que corta a cidade de Ouro Preto no sentido leste-oeste. Nesta área, encontram-se edificações representativas principalmente do período colonial como a Casa dos Contos, o Teatro, a Casa dos Governadores, a Casa da Câmara e Cadeia, as Igrejas: São Francisco, entre outras.

### **Instrumentos de medida**

Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário. O questionário consta de duas partes: a primeira refere-se aos dados sócio-econômicos dos entrevistados e de suas famílias: idade, sexo, grau de escolaridade e renda. A segunda parte se constitui de questões abertas referentes à percepção que o entrevistado tem em relação a conservação do centro histórico.

### **Coleta de dados**

A coleta de dados foi realizada pelos alunos da Disciplina Técnicas Retrospectivas do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESP, nos dias 6 e 7 de maio de 1999, durante a visita a Ouro Preto. Os questionários foram aplicados diretamente aos moradores e foram preenchidos no momento e no local da entrevista, sendo aplicados durante o dia, em horários variados, durando em média quarenta minutos.

### **Sujeitos e famílias**

Foram entrevistados 116 moradores de ambos os sexos com idade superior a 18 anos. Este número foi considerado suficiente para alcançar os objetivos propostos na pesquisa.

### **Características das famílias**

Em relação aos dados referentes aos moradores, a faixa etária está caracterizada por que 62,8% está na faixa de 19 a 65 anos, 20,2% têm mais de 60 anos e 17% tem entre 0 a 18 anos. Conclui-se que o Centro Histórico de Ouro Preto tem uma população jovem, reflexo do grande número de estudantes universitários que vivem no centro, jovens que trabalham e as famílias com crianças pequenas preferem morar fora do centro. Em relação ao sexo, 54,2% são homens e 45,8% são mulheres.

O grau de escolaridade dos moradores está caracterizado da seguinte maneira: 33,1% possuem ou estão cursando o ensino superior, 29,6% o primário e 24,9% o secundário e 12,4% o ensino médio. O alto número de pessoas com nível superior é devido ao grande número de estudantes universitários que moram nas repúblicas do centro. Também o número de pessoas com nível primário é significativo, mostram bem o grau de escolaridade da população brasileira, a maioria apenas tem o primário; com isto não conseguem uma boa colocação no mercado de trabalho, ganhando salários baixos. O nível secundário está

começando a ser mais procurado pelas pessoas para obter uma maior qualificação (cursos técnicos) devido ao concorrido mercado de trabalho.

A renda familiar foi considerada em função do salário mínimo (em 10/1999, o salário mínimo era de R\$ 136,00 reais). Por esse critério, principalmente: 20% entre 2 a 4 salários mínimos, 19% recebem entre 5 a 10 salários mínimos e 14,3% entre 11 a 20 salários mínimos. Não foi encontrada nenhuma família com renda inferior a um salário mínimo. Os dados indicam que o centro histórico é habitado, em sua maioria, pela classe média.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em relação a percepção dos moradores sobre a conservação do Centro Histórico de Cusco foram levantadas as seguintes questões: De que você lembra quando ouve a palavra Cusco?, Que elementos urbanos são importantes?, Você considera importante conservar esses elementos?, Como deveria ser feito para conservá-los?, Você gosta de morar no centro histórico? Por que?, Indique os principais problemas existentes no centro histórico e Como deveria ser feito para resolvê-los?. As respostas foram analisadas quantitativa e qualitativamente. Selecionamos as respostas de maior frequência por que elas representariam mais significativamente a situação real.

### **De que você lembra quando ouve a palavra ouro preto?**

A imagem que os moradores tem de Ouro Preto é forte, marcante porque a cidade tem sua particularidade expressa no urbanismo, na paisagem natural, na arquitetura, na história. As pessoas percebem de forma diferenciada a cidade, de acordo com o seu contexto sociocultural, econômico, experiências, necessidades, interesses. Assim, a maioria dos entrevistados (36,2%) responderam que lembra-os a cidade histórica, 27,7% o ciclo de ouro e a mineração, 12,3% a imagem do patrimônio e o conjunto arquitetônico, 7,5% a cidade natal e moradia, 4,3% a beleza e harmonia do conjunto, 2,1% a Semana Santa, 2,1% a paisagem natural, 2,1% a cidade em expansão, 1,5%, Rua Direita.

O valor histórico é o mais importante para os moradores, isto devido a que a cidade de Ouro Preto foi a capital de Minas Gerais e importante centro de comércio, dos serviços e da administração no período colonial: é a *“cidade histórica”* (artesão, 48 anos, mora na cidade desde sempre), *“cidade onde os inconfidentes se movimentaram para libertar o Brasil”* (aposentado, 81 anos, mora na cidade desde sempre), *“lembra o escravidão”* (estudante, 18 anos, mora desde sempre), *“a história do Brasil”* (estudante, 21 anos, mora há três anos).

Também, o valor econômico é representativo porque a economia nos séculos XVII e XIX estava representada principalmente pela mineração que o caracterizava como o ciclo de ouro; atualmente parte da atividade econômica de Ouro Preto está representada pelo complexo

industrial de Saramenha: *“lembra da época que a gente era rico, do ciclo de ouro e da mineração”* (64 anos, mora na cidade desde sempre).

A imagem do patrimônio corresponde ao reconhecimento da cidade como Patrimônio Nacional e como Patrimônio Cultural da Humanidade, representada pelo conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico.

Por outro lado, para a pessoa, a cidade natal possui muitos significados afetivos: *“lembro dos meus filhos, por que eles nasceram aqui, é minha cidade”* (58 anos, mora desde sempre), *“tudo, a minha vida”* (aposentado, 79 anos, mora desde sempre).

A beleza e a harmonia do conjunto (valor estético) expressadas na arquitetura barroca das igrejas e no ritmo de cheios e vazios das fachadas: *“beleza”* (funcionária, 40 anos, mora desde sempre): *“barroco”* (45 anos, mora há 19 anos).

O valor religioso atribuída a festividade da Semana Santa é representativa para os usuários, finalmente o valor natural está representada na beleza da paisagem, das trilhas, das cachoeiras e da serra.

A atividade perceptiva diária enriquece continuamente a experiência individual e por meio dela nos apegamos cada vez mais ao lugar. Os estudantes se relacionam mais com o espaço que faz parte de seu cotidiano, atribuindo-lhe significado. Lembram de Ouro Preto como: *“segunda moradia”* (estudante 24 anos, mora há três anos, natural de Abaití), *“a Rua Direita, ponto de encontro de estudantes”* (estudante, 23 anos, mora há 4 anos).

A procedência da pessoa também influi na percepção, as pessoas que moram há poucos anos na cidade, percebem o espaço de uma maneira diferenciada. A relação com a cidade é mais prática, percebem com maior intensidade os problemas da cidade, sendo os mais críticos. Assim, 4,2% associam a contrastes como: sujeira/beleza acima dos olhos, pobreza/riqueza e beleza/feiúra. *“Sujeira nas ruas em contraste com a beleza acima do nível dos olhos”* (funcionária, 23 anos, mora na cidade há dois anos), *“contrastes: pobreza/riqueza”* (comerciante, 32 anos, mora na cidade há dois anos) A pobreza/ riqueza poderia ser atribuída à imponente arquitetura e à decoração interna das igrejas que resplendem em riqueza, enquanto que as residências apresentam uma arquitetura simples e geralmente sem maior decoração das fachadas. A beleza/feiúra poderíamos associar à beleza arquitetônica do conjunto contrastando com o mau estado de conservação de algumas edificações e a degradação ambiental dos córregos.

### **Que lugares lhe agrada na cidade. Por que?**

Todo cidadão se relaciona com diferentes partes da cidade, atribuindo-lhe significado, seja prático ou emocional. Assim, o espaço se torna “lugar” quando nos relacionamos com ele e lhe atribuímos um significado. As respostas indicam, principalmente a praça Tiradentes, 24,3%, o centro, 14,6%, a paisagem natural, o mirante, 11,4%, todas as igrejas, 9,7%, a residência, 5%.

“A praça Tiradentes, lugar mais movimentado da cidade” (comerciante, 45 anos, mora desde sempre), “movimento de pessoas diferentes” (dona de casa, 36 anos, natural da cidade). A localização, o aconchego da praça Tiradentes, tornaram dela o lugar preferido dos moradores e não somente deles como também, dos turistas, sendo o lugar de encontro, de passeio, de lazer, de compras. Nesta praça estão localizadas O Museu dos Inconfidentes, a Escola de Minas e Metalurgia, o Instituto do Patrimônio Artístico Nacional (IPHAN), alguns restaurantes importantes, o comércio de artesanato.

“O centro histórico por causa da movimentação” (28 anos, mora desde sempre), “o centro é tudo” (estudante, 20 anos, mora há dois anos). A harmonia do conjunto urbano, a beleza da arquitetura, os espaços livres públicos, o espaço do trabalho, da moradia e do lazer, fazem com que o centro se torne o lugar preferido dos moradores.

A paisagem natural caracterizada pelas trilhas, cachoeiras, serras, rios, também é o lugar de passeio, do lazer: “o pico Itacolomi, as trilhas, eu gosto da paisagem” (estudante, 24 anos, mora h/a três anos).

O mirante é outro lugar preferido dos usuários, é o ponto de encontro, de passeio, de contemplação: “mirante da para ver a cidade inteira” (estudante, 26 anos, mora há 20 anos).

As pessoas freqüentam as igrejas para o culto ecumênico, as orações, o encontro com si mesmos, a contemplação, a calma, assim estes espaços religiosos se tornam o lugar preferidos de muitos moradores: “As igrejas por causa da beleza”, “a igreja porque é a casa de Deus” (58 anos, mora desde sempre). “Minha casa porque é sagrado para min” (artista, 66 anos, mora há 30 anos).

### **Que elementos históricos são importantes?**

Os entrevistados identificam principalmente o Museu dos Inconfidentes como o edifício mais importante (23,4%), 17,5% todas as igrejas, 16,7% a Casa dos Contos, 15,0% a Escola de Minas, 5,0% a Igreja de Nossa Senhora do Pilar, 3,3% a Casa Gonzaga, 2,5% a Igreja de São Francisco, 2,5% todos os casarios, Escola de Farmácia, Museu de Moeda, e Teatro com 1,7% cada.

Os edifícios históricos identificados como os mais importantes correspondem ao período colonial. A antiga Casa da Câmara e Cadeia abrigava as funções administrativas e penitenciárias. Atualmente é o Museu dos Inconfidentes, sua arquitetura esplendorosa constitui um marco da cidade.

As igrejas são exemplares belos da arte barroca. A Igreja São Francisco considerada obra prima da arte colonial é obra de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho. Sua magnífica arquitetura se impõe na paisagem urbana da cidade. A Matriz de Nossa Senhora do Pilar obra do Sargento-mor e engenheiro Pedro Gomes Chave é outro belo exemplar da arquitetura. Também as igrejas estão presentes na história da cidade desde a formação da antiga Vila Rica



hoje cidade de Ouro Preto. Além disto, a riqueza acumulada no ciclo de ouro foi em parte destinada a construção e a decoração interna das igrejas.

Outros edifícios importantes foram citados como a Casa dos Contos que abrigava as funções financeiras, sociais e políticas. As residências de personagens políticos como o Palácio dos Governadores (atual Escola de Minas e Metalurgia) e a casa Gonzaga e de cidadãos comuns como os casarios.

Os casarios em conjunto são um belo exemplar do urbanismo e da arquitetura barroca, construídas de forma homogênea e escalonada, adaptadas a topografia, conformam um movimento próprio do barroco. Outros edifícios não menos importantes são o Teatro, importante centro de expressão das artes e a Escola de Farmácia.

### **Você considera importante conservar esses elementos?**

Todos os entrevistados responderam que sim, mostrando uma total conscientização das pessoas em relação à importância da preservação dos edifícios e da história da cidade.

### **Como deveria ser feito para conservá-los?**

Intervenção a nível municipal, estadual e federal e incentivos junto às empresas e ao poder público corresponde, a 20,3% cada um, proprietários e turistas, 11,9%.

A conservação dos edifícios não depende apenas da conscientização dos moradores, mas principalmente de empréstimos bancários a juros baixos e a isenção do I.P.T.U. para a manutenção ou a restauração dos imóveis. As empresas privadas poderiam intervir na preservação do centro histórico através da manutenção das fachadas ou em consenso com o poder público, com a população organizada e com as instituições públicas para a formulação do plano de preservação e a identificação de projetos estratégicos que visem a preservação deste importante centro e principalmente a preservação da função residencial.

Também é importante que os proprietários assumam a preservação dos seus imóveis, evitando a descaracterização ou a demolição dos mesmos para fins comerciais e de serviços, uma vez que este tipo de atuação vem acontecendo cada vez mais.

Os turistas

### **Você gosta de morar no centro histórico?**

A grande maioria dos entrevistados, 88,5%, responderam que sim, consideram importante a proximidade ao comércio, aos serviços e ao trabalho: *“é próximo de tudo”* (comerciante, 48 anos, mora há três anos). Algumas respostas também indicaram o apego à moradia, a beleza, o aconchego: *“é muito agradável, tem tudo”* (funcionário, 57 anos, mora desde sempre),

As respostas negativas, 11,5%, alegam a bagunça, a falta de segurança, da limpeza, do excesso de veículos e dos turistas. Estes fatores estão distanciando os moradores do centro histórico, que preferem a tranquilidade nos bairros residenciais.

### **Indique os principais problemas existentes no centro histórico?**

O trânsito, o excesso de veículos e barulho representam 22,7% das respostas, a violência, a falta de limpeza nas ruas e a falta de lixeiras públicas com 12,1% cada, a insuficiência de equipamentos para o lazer, serviços e comércio especializado representam 9,1%, a falta de segurança, 7,5%, a falta de estacionamentos 6,1%, a poluição do rio, 4,6%, a falta de rede de esgoto (causando mau cheiro nas ruas), e incêndio das edificações (devido ao colamento das construções com as edificações vizinhas), 3,0% cada, deficiência dos equipamentos para o turista, tumulto na praça Tiradentes, drogas e vibração, 1,5% cada.

O traçado urbano da cidade de Ouro Preto corresponde ao traçado da cidade colonial, onde a configuração dos quarteirões acompanham a topografia do lugar, as ruas são sinuosas e estreitas próprias para a circulação dos pedestres e o passo de cavalos e carruagens da época. Com a concentração do comércio, dos serviços, das igrejas e de outros monumentos arquitetônicos importantes no centro histórico aumentou o fluxo de veículos tanto do setor privado como público e, conseqüentemente, o barulho e as trepidações na infra estrutura física das edificações.

A sujeira nas ruas deve-se ao fato de não existirem lixeiras públicas e programas de reeducação aos turistas e à população.

A deficiente infra-estrutura física de equipamentos para o lazer, a cultura, o comércio especializado e o turismo implica na insatisfação dos usuários, comprometendo a imagem da cidade.

### **Como deveria ser feito para resolvê-los?**

As respostas se dirigem à questão anterior, procurando dar soluções aos problemas acima mencionados. As respostas mais significativas são para a segurança e o policiamento, 23,4%, reestruturação do trânsito e planejamento do transporte, 19,6%, coleta e reciclagem do lixo coletivo, 13,0%, implantação de equipamentos para o lazer, o turismo, o comércio e o tratamento da água e da rede de esgoto, 8,0% cada, estacionamentos, posto de bombeiros, 4,0%, fiscalização e maior participação do governo local, 2,5% cada.

### **CONCLUSÕES**

Os moradores atribuem ao centro histórico de Cusco valores históricos, afetivos e estéticos. Todos consideram a importância da conservação do patrimônio cultural, para tal consideram necessário a restauração, incentivos dos governos federal, regional e local, financiamento, fiscalização e assessoramento técnico. Também foram identificados os seguintes problemas: assalto e a delinquência, turgurização; alcoolismo, bares, picanterias e ruído, transporte, camelôs, limpeza, entre outros. Para resolver estes problemas é necessário a segurança, a reabilitação das residências, a reestruturação do transporte, transferir os camelôs para áreas externas ao centro e saneamento básico.

A imagem que os moradores tem de Ouro Preto é forte, marcante porque a cidade tem sua particularidade expressa no urbanismo, na paisagem natural, na arquitetura, na história. Existe uma conscientização dos moradores para conservar o centro histórico, porém consideram necessário uma maior participação a nível municipal, estadual e federal. Também foram identificados os principais problemas como: o excesso de veículos e barulho, a violência, a falta de limpeza nas ruas e a falta de lixeiras públicas, a insuficiência de equipamentos para o lazer, serviços e comércio especializado, a falta de estacionamentos, a poluição do rio, entre outros, sendo necessário a reestruturação do trânsito, o policiamento, o saneamento básico e a criação de equipamentos coletivos para o lazer dos moradores.

Os trabalhos de conservação, reabilitação, restauração e revitalização devem levar em consideração a percepção dos moradores, pois deles também se espera a participação na conservação do centro histórico.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos aos moradores dos centros históricos de Cusco e Ouro Preto pelas entrevistas concedidas, a FUNDUNESP por possibilitar a nossa viagem a Cusco e a todas as instituições que colaboraram na realização da presente pesquisa.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- AZEVEDO, Paulo O D (1982), Cusco ciudad histórica: continuidad y cambio, Ed. Peisa, Lima.
- IPHAN: Instituto do Patrimônio, Histórico, Artístico Nacional (1995). Caderno de Documentos: Cartas Patrimoniais, Brasília
- LYNCH, Kelvin (1988), **A imagem da cidade**, Ed. Martins Fontes, São Paulo.
- REIS FILHO, Nestor G.(1995), Quadro da arquitetura no Brasil, Ed. Perspectiva, São Paulo.
- RIO, Vicente & OLIVEIRA, Livia (1996), **Percepção ambiental**, Editora UFSCar, São Carlos.
- SALCEDO, Rosio F.B. (1995), O Espaço Urbano do Centro Histórico de Cusco (Peru), Dissertação de Mestrado, UNESP, Rio Claro.
- TUAN, Yi-Fu. **Topofilia** (1980), Ed. Difel S.A., São Paulo.
- \_\_\_\_\_ **Espaço e Lugar** (1983), Ed. Difel S.A., São Paulo.
- VASCONCELOS, Silvio (1977), **Vila Rica**, Ed. Perspectiva S.A., São Paulo.